

**REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLEIAS DE GOVERNADORES**

**CIDADE DO PANAMÁ, PANAMÁ**

AB-2916  
CII/AB-1336  
16 março 2013  
Original: inglês

*Declaração da Governadora pela Suíça*

*Beatrice Maser Mallor*

1. Em nome do Governo da Suíça, gostaria de expressar meu profundo agradecimento às autoridades do Panamá e ao povo da Cidade do Panamá por sua calorosa hospitalidade.
2. Em Cancún, a Suíça, ao se dirigir à Assembleia de Governadores, sublinhou a necessidade não só de um Banco maior, mas de um Banco melhor. Juntos, os Governadores estabeleceram um conjunto de reformas institucionais para melhorar ainda mais a eficiência e eficácia do BID.

*Avaliação intermediária do AGC-9*

3. O BID, sob a liderança do Presidente Moreno, registrou um bom progresso na implementação das reformas. Merece crédito por isso. O BID hoje é um Banco melhor do que há três anos. O BID tornou-se mais aberto e transparente sobre seu trabalho, atribuindo mais ênfase aos resultados. O Modelo de Gestão da Renda é valorizado como uma ferramenta para tomar decisões bem informadas no Banco e para destacar as concessões financeiras e de risco conexas.
4. Olhando para o futuro, há várias áreas em que é preciso trabalhar mais. Gostaria de destacar três áreas. Primeiro, a seletividade. É importante que o Banco atenda às necessidades dos países mutuários, mas deve manter um foco nas atividades em que possui um claro valor agregado. Como destaca a avaliação intermediária, a adicionalidade começa pela priorização das intervenções do Banco nas estratégias institucionais, setoriais e de país.
5. Segundo, a Avaliação da Sustentabilidade Macroeconômica (ASM). A ASM representa uma parte integral do Acordo do AGC-9. Nesta etapa, acho importante reconhecermos a importância dos principais objetivos da ASM, que são a estabilidade financeira do BID e a preocupação com a sustentabilidade da dívida dos mutuários. Contudo, a implementação da ASM constituiu um desafio. Em sua forma atual, até agora

a MSA não foi eficaz nem eficiente. Incentivamos a Administração e a Diretoria a dedicar esforços a esse tema de alta prioridade.

6. Terceiro, a cultura de resultados. O Banco já fez progresso no sentido de obter uma melhor medição e monitoramento dos resultados, mas é preciso progredir mais para demonstrar que seu trabalho está realmente fazendo uma diferença e que os resultados em termos de desenvolvimento são sustentáveis. Isso é essencial para comunicar aos países que o Banco está obtendo o máximo benefício e melhorar a eficácia no desenvolvimento.

7. O Banco ainda tem dois anos e meio para consolidar o progresso e se transformar numa instituição mais focalizada e eficaz. Para atingir essa meta, será importante dar tanta atenção à qualidade quanto à quantidade. Estamos certos de que isso permitirá que o BID cumpra os compromissos do AGC-9 até 2015 e mantenha seu papel proeminente na região.

#### *Qualidade do apoio do BID ao setor privado*

8. A Suíça é uma forte defensora do desenvolvimento por meio do setor privado. As micro, pequenas e médias empresas são agentes de desenvolvimento e inovação. Fornecem empregos e renda para os trabalhadores e suas famílias e ajudam a fortalecer a coesão social. Para que as PME possam florescer, é preciso haver políticas macroeconômicas propícias e um marco regulatório coerente que fortaleçam o ambiente de negócios. Será crucial fornecer ao setor informal os incentivos para se formalizar e as ferramentas para crescer, como acesso aos mercados, infraestrutura física e social e serviços públicos confiáveis. Por último, não devemos esquecer a educação e capacitação profissional para aumentar a produtividade e criar oportunidades de emprego.

9. A Suíça apoia uma reforma dos guichês do setor privado. Como no caso do AGC-9 e “Agenda para um Banco melhor”, a eficiência e eficácia devem servir de régua para medir a reforma dos guichês do setor privado. A avaliação intermediária do AGC-9 e suas recomendações prepararam o palco para o Banco nessa área. Provavelmente, poderemos obter ganhos de eficiência reorganizando os quatro guichês e fundindo-os numa entidade. Assim fazendo, provavelmente as superposições serão reduzidas e os custos de transação diminuirão.

10. Mas há uma ressalva importante: a avaliação intermediária é menos clara sobre a maneira como o BID pode melhorar sua eficácia. Acreditamos que a eficácia no desenvolvimento do setor privado vem de conhecer o cliente e desenvolver os instrumentos e know-how para servi-los. Ao mesmo tempo, a eficácia também pode vir de não fazer algo, um aspecto facilmente esquecido. Parte da melhora das operações do Banco no setor privado refere-se a concentrar seus recursos nas áreas em que tem uma clara adicionalidade e vantagem comparativa. De modo a obter eficácia equivalente aos ganhos de eficiência, o BID deveria formular uma visão para um compromisso renovado com o setor privado da América Latina e esclarecer sua proposição de valor com base nas necessidades da região. O êxito da resposta do Banco consistirá em combinar da melhor maneira as estratégias, políticas e projetos de investimento de seus empréstimos com e sem garantia soberana e suas atividades de assessoria.

*Priorizar a qualidade no Haiti*

11. A Suíça vê com bons olhos o papel importante que o Banco desempenha no esforço de desenvolvimento do Haiti, junto a seu compromisso de longo prazo com o país, em combinação com a transferência anual de US\$ 200 milhões ao Fundo Não Reembolsável do Haiti. O desempenho do Banco no Haiti no médio e longo prazo será medido principalmente pelos resultados de desenvolvimento, e não pelo volume de aprovações e desembolsos. O Banco pode fortalecer sua eficácia adaptando ainda mais seu programa às realidades desafiadoras de Estados frágeis, avaliando plenamente as questões de fragilidade, fortalecendo as atividades de pré-investimento e apoiando o fortalecimento institucional. Isso aumentará não só a capacidade de absorção do Haiti, mas também as chances de obter resultados sustentáveis em termos de desenvolvimento. Além disso, incentivamos o BID a apoiar a implementação do 'Novo acordo para atuação em Estados frágeis' com o objetivo de fortalecer a capacidade dos governos, melhorar as estruturas de governança e fortalecer uma solução para a fragilidade que seja liderada pelos países.

*Conclusão*

12. Meu último comentário é sobre o fortalecimento da eficiência e eficácia em todos os bancos multilaterais de desenvolvimento. Estamos satisfeitos com os recentes esforços dos líderes dos bancos multilaterais de desenvolvimento e do FMI para obter uma coordenação mais estreita. Esperamos mais informações sobre a maneira como essa cooperação será fortalecida na prática. O compromisso deles com essa meta é importante para atingir os objetivos de desenvolvimento do milênio em 2015 e anos posteriores.

13. Em conclusão, gostaria de agradecer aos funcionários e à Administração do BID, bem como ao Presidente Moreno. Sob sua liderança, o firme compromisso e o trabalho dedicado dos funcionários têm ajudado a construir um Banco melhor para a região.